

## INFORME ESPECIAL

JULIANA BUBLITZ

informe.especial@zerohora.com.br  
Instagram @ju\_bublitz Twitter @jubublitz

## Uma história para se orgulhar



Criado em 1978, o Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar) da UFRGS, em Imbé, no Litoral Norte, completa 45 anos nesta semana. A instituição tornou-se um marco na defesa do meio ambiente e na disseminação do conhecimento produzido no Rio Grande do Sul. Em tempos de emergência climática, ganha ainda maior relevância.

Ao longo dos anos, mais de 300 mil pessoas já passaram pelo museu e pelas atividades

educativas do Ceclimar. E não é só isso. O centro de reabilitação de animais chega a receber mil "pacientes" por ano – bichos debilitados que chegam à costa e recebem todos os cuidados possíveis (foto). É um trabalho incrível e vital para a preservação das espécies, tanto quanto as pesquisas realizadas no local e a formação de novos profissionais. Hoje, o curso de Biologia Marinha (que tem ênfase em Gestão Ambiental Marinha e Costeira e é único no

RS) tem 123 alunos.

– É um orgulho fazer parte dessa história. Estamos na década dos oceanos e da restauração ambiental, e uma das nossas missões é justamente destacar e promover isso – ressalta Enéas Ricardo Konzen, diretor da instituição.

Para celebrar a data, o Ceclimar lançou uma programação especial, com uma série de ações. Mais detalhes em [ufrgs.br/ceclimar](http://ufrgs.br/ceclimar).

## Pinball, o retorno

Saiu na revista The Economist: 20 anos atrás, o pinball (aquele jogo da bolinha) parecia estar indo pelo ralo. Nas décadas de 1980 e 1990, os videogames tomaram o lugar das antigas máquinas mecânicas e abocanharam o mercado dos fliperamas. Mas... como a vida é feita de ciclos, os velhos jogos estão de volta e já

viraram febre nos Estados Unidos outra vez – tanto em lojas e bares quanto nas casas das pessoas.

Segundo a reportagem, publicada no último dia 14, as vendas de máquinas do tipo vêm aumentando de 15% a 20% por ano desde 2008 entre os norte-americanos. Será que a moda pega por aqui?



## Um agasalho por um brinde

Para ajudar quem mais precisa neste inverno e estimular a solidariedade, o Food Hall Dado Bier, em Porto Alegre, decidiu repetir a dose e lançar, pelo segundo ano consecutivo, uma campanha de doação de agasalhos, digamos, diferente. Quem participar, ganha um copo de cerveja Lager

de 330ml (veja a foto).

Vale até 23 de junho, para roupas, cobertores e sapatos em boas condições. É só entregar a doação no Food Hall, junto ao Bourbon Country, e partir para o brinde. As peças serão repassadas ao Cantinho da Vó Georgina, que atende 120 crianças carentes por dia.



## A sujeira da Capital e a falta de educação

A sujeira de Porto Alegre é crônica. Não é de hoje. Não é pontual. Não depende apenas do sistema de coleta ou da empresa contratada para o serviço – ainda que falhas no recolhimento contribuam, é claro, para piorar o que já é ruim, como vimos nos últimos dias. E digo mais: não vai adiantar fazer alterações nos contêineres de lixo orgânico para impedir que sejam abertos ou danificados.

O problema vai muito além da estrutura física. As ruas de Porto Alegre são imundas e repulsivas por dois principais motivos: a falta de educação da população, aliada à crise socioeconômica que leva homens e mulheres em situação de miséria a atitudes desesperadas em busca de sobrevivência.

Ou você acha que alguém viola um contêiner e mergulha no chorume por capricho?

Do ponto de vista educacional, muita gente ainda não sabe ou simplesmente se recusa a separar os resíduos da forma correta.

Persiste, também, uma confusão sobre o que os contêineres podem ou não receber. Em Porto Alegre, eles só servem para detritos orgânicos. Enquanto

a prefeitura não apostar em uma forte, ampla e persuasiva campanha explicativa, com apoio dos meios de comunicação, nada vai mudar.

Nem sempre as pessoas se dão conta, mas, toda vez que depositam lixo seco no lugar errado, contribuem para engrossar a imundície. Basta observar. À procura de itens recicláveis, catadores informais reviram o entulho e deixam um rastro de detritos para trás.

Nos dias de coleta dos resíduos secos – que ficam nas calçadas, à espera dos caminhões –, esses mesmos catadores interceptam o material antes que chegue às unidades de reciclagem (onde há cerca de 600 trabalhadores beneficiados). Resultado: mais sujeira. É um problema social. Não é à toa que Porto Alegre tem, em alguns pontos, o aspecto de um lixão.

Enquanto a destinação de resíduos não for uma preocupação real da sociedade, dificilmente teremos saída.

Isso passa, também, pela forma como consumimos mercadorias, comprando produtos em embalagens plásticas e depois jogando "fora" como se existisse "fora". Fora do quê? O planeta é um só.

**GZH**  
Leia outras colunas em [gzh.com.br/julianabublitz](http://gzh.com.br/julianabublitz)

**TODOS OS DIAS, O DMLU RECOLHE 1,1 MIL TONELADAS DE LIXO NA CAPITAL. CERCA DE 250 TONELADAS PODERIAM SER RECICLADAS, SE OS RESÍDUOS TIVESSEM SIDO DESTINADOS À COLETA SELETIVA. O DESCARTE INCORRETO CUSTA CARO À PREFEITURA: SÃO R\$ 9,5 MILHÕES AO ANO, SÓ PARA REMOVER ESSE MATERIAL PARA ATERROS.**

## Transparência

Os Tribunais de Contas brasileiros acabam de lançar um guia prático na tentativa de melhorar a transparência pública no país – que, aliás, segue deixando a desejar. A ideia é orientar de forma didática gestores municipais e estaduais para que cumpram a lei. O guia está disponível de graça em [atrica.org.br](http://atrica.org.br).

## Mais uma

Eleito em abril presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o arcebispo de Porto Alegre, dom Jaime Spengler, assumiu mais uma função de destaque. Foi escolhido, em Porto Rico, para liderar o Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) entre 2023 e 2027.